

*Intervenção proferida pelo Deputado  
Regional Duarte Freitas na Sessão  
Legislativa de Abril de 2003*

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Membros do Governo

“Como é evidente, eu não vou fazer uma solene declaração política sobre metade das declarações ouvidas há pouco na comunicação social.

Vou fazer uma humilde intervenção, classificada no Regimento de interesse político relevante para a Região.”

Começava assim, desta tribuna, o Senhor Deputado Dionisio de Sousa no dia 14 de Março de 2001.

O Deputado Dionisio de Sousa dizia-se então cansado de receber cartas anónimas que, segundo ele, não passavam de sujeira política.

Esta sujeira política assumiu, num caso concreto bem recente, três características ainda mais deploráveis.



Na passada semana os picoenses forem brindados com um mailing anónimo distribuído por todas as casas onde, sem qualquer informação acerca do remetente, se divulgava uma peça do Jornal Açoriano Oriental com uma montagem gráfica sugerindo que o autor de certas afirmações era o responsável pelo Gabinete de Estudos do PSD.

Em primeiro lugar, o mailing anónimo era direccionado a toda a população de uma ilha.

Em segundo lugar, o mailing anónimo era composto por um insidioso arranjo iconográfico que pretendia fazer campanha negativa acerca de pretensas posições do PSD.

Em terceiro lugar, quem questionasse a origem de tal mailing obtinha a informação de que o remetente era a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Delegação da Ilha do Pico.

Acontece que face ao polémico uso do nome da Assembleia Regional, o Deputado do Partido Socialista Hernani Jorge veio a publico denunciar-se como autor de semelhante mailing.



Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Membros do Governo

Vivemos numa democracia pluralista, onde a diferença de opiniões não é delito nenhum.

Estamos aqui neste Parlamento em representação do Povo que nos elegeu, em eleições livres e democráticas.

Custa-nos a aceitar que um Deputado eleito pelo povo sinta necessidade de recorrer à cobardia do anonimato para fazer chegar às populações que o elegeram as suas opiniões e, pior do que isso, usar este anonimato cobarde para atacar os adversários e colar-lhes falsos rótulos.

O que poderá ter passado pela cabeça do Senhor Deputado quando se socorreu de semelhante estratagem, eticamente condenável, para comunicar com os eleitores?

Mas será que vivemos numa sociedade de medo, onde há necessidade de recorrer ao anonimato cobarde para criticar

uma opinião com a qual possamos não concordar ou para atacar os antagonistas políticos?

Arrepiam-nos só de pensar que há ainda mentes que, mesmo tendo assento nos mais altos cargos políticos da nossa democracia, sentem, todavia, necessidade de recorrer ao anonimato cobarde, na tentativa de denegrir os detentores de opiniões contrárias e os adversários políticos.

A nossa democracia não pode estar saudável quando ainda tem actores destes. Entristece qualquer democrata ter entre os seus pares alguém que não sabe ou não quer conviver com a democracia. Afinal, chegamos à triste conclusão que temos, nesta casa, democratas à força.

A democracia e a liberdade de opinião não são para serem impostas aos outros. São valores que este Parlamento, e daí os Deputados que o integram, deve ter sempre em mente como farol de toda a sua acção.

Não estamos aqui para brincar à democracia e à pluralidade de opinião. Estamos aqui para aplica-la no dia a dia, nos nossos actos e nas nossas omissões, quando nos agrada e quando não nos convém.

Vivemos um momento triste da nossa democracia parlamentar.

Os açorianos têm razões para questionar a razão de ser do trabalho que se tenta levar a cabo quando assim se procede.

A democracia e o exercício da liberdade são exigentes. Não se pode ser democrata à força – porque, simplesmente, se vive em democracia.

Quem não sabe ser democrata, respeitar as opiniões dos outros e dignificar o combate político devia questionar o seu lugar numa democracia parlamentar.

Esperamos sinceramente que este não tenha sido mais do que um triste episódio, levado a cabo num triste momento. É nosso dever enobrecer a democracia e exultar a liberdade.

É nossa obrigação dignificar o combate político e respeitar as regras da pluralidade democrática.

Senhor Presidente

Senhores Deputados



Senhor Presidente e Membros do Governo

O Partido Socialista tem vindo a fazer cavalo de batalha de opiniões do Professor Mário Fortuna, dadas enquanto economista e num contexto de prioridades de finanças públicas, em que se mostrava mais preocupado com a segurança do espaço aéreo da Região do que com determinado investimento numa qualquer Ilha.

O PSD respeita as opiniões de todos os seus militantes, mas tem opções tomadas sobre a estratégia de desenvolvimento dos Açores e de cada uma das suas ilhas.

O PSD, acerca dos investimentos no aeroporto do Pico, através dos seus dirigentes de ilha e do seu líder regional e candidato a Presidente do Governo, já reafirmou aquilo que todos conhecem: somos a favor da ampliação do Aeroporto do Pico.

Disse.